

CÂMARA MUNICIPAL DE ANGRA DO HEROÍSMO

ACTA N.º 11/2009

DA REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DO DIA 21 DE MAIO DE 2009

(Contém vinte e cinco folhas)

MEMBROS PRESENTES:

PRESIDENTE *Dra. Andreia Martins Cardoso da Costa* -----
VEREADORA *Dra. Maria Luísa Cardoso Flores Brasil* -----
VEREADORA *Dra. Sofia Machado do Couto Gonçalves* -----
VEREADOR *Eng.º Miguel Cunha Pacheco Ribeiro Borba* -----
VEREADOR -----
VEREADORA *Dra. Carla Patrícia Carvalho Bretão Martins* -----
VEREADOR *Paulo Marcelino da Silva Borges* -----

MEMBROS AUSENTES:

PRESIDENTE -----
VEREADORA -----
VEREADORA -----
VEREADOR -----
VEREADOR *Eng.º João Ávila Leonardo* -----
VEREADORA -----
VEREADOR -----

ACTA N.º 11/2009

No dia 21 de Maio de 2009, no edifício sede da Junta de Freguesia da Terra Chã, Concelho de Angra do Heroísmo, realizou-se a reunião ordinária pública da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo sob a presidência da **Dra. Andreia Martins Cardoso da Costa**, na qualidade de **Presidente da Câmara**, estando presentes os Vereadores **Dra. Maria Luísa Cardoso Flores Brasil, Dra. Sofia Machado do Couto Gonçalves, Eng.º Miguel Cunha Pacheco Ribeiro Borba, Dra. Carla Patrícia Carvalho Bretão Martins e Senhor Paulo Marcelino da Silva Borges.** -----

Não compareceu à reunião o Vereador **Eng.º João Ávila Leonardo** . -----

Pelas vinte horas e quarenta e quatro minutos, a Presidente da Câmara Municipal declarou aberta a reunião, que foi secretariada pela assistente técnica **Maria Luísa da Costa Espínola Brasil.**-----

A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, considerar justificada a falta de comparência à reunião do Vereador **Eng.º João Ávila Leonardo.** -----

A Senhora Presidente da Câmara Municipal começou por cumprimentar todos os presentes, salientando ser, para ela, um prazer reunir o executivo camarário naquela localidade. Seguidamente explicou o funcionamento das reuniões públicas e não havendo assuntos de interesse geral a colocar no período de antes da ordem do dia, deu-se início à apreciação e votação dos assuntos constantes da ordem do dia. -----

Período da ordem do dia

DELIBERAÇÕES

Apoios em espécie

No seguimento da deliberação da Câmara Municipal de 30 de Abril de 2009, no sentido de ser atribuído um apoio de € 1.350,00, para o Congresso do Serviço de Cirurgia do Hospital de Santo Espírito de Angra do Heroísmo, propõe a Sra. Presidente a alteração da referida deliberação, para a realização de um almoço, mediante a atribuição de um apoio no valor de € 1.600,00. – ***A Câmara Municipal alterou, por unanimidade, a deliberação nos termos supra propostos.*** -----

No seguimento da deliberação da Câmara Municipal, de 7 de Maio de 2009 no sentido de ser atribuído um apoio de 871, 53 euros, à III Corrida do Emigrante, a ter lugar no dia 24 de Julho, mediante a atribuição de três passagens aéreas Lx/Ter/Lx, e considerando que o valor em causa não corresponde ao referido percurso, propõe a Sra. Presidente a alteração da referida deliberação, para a atribuição de três passagens aéreas Lx/Terc/Lx, mas no valor de 1.143,70 euros. – ***A Câmara Municipal alterou, por unanimidade, a deliberação nos termos acima propostos.*** -----

P.º 21.21 - Carta, datada de 21 de Abril último, de Regina Maria Pinheiro Cardoso, finalista da licenciatura do curso de Guias da Natureza da Universidade dos Açores, solicitando apoio para uma conferência sobre ecoturismo, a realizar no âmbito do projecto final de curso. O apoio solicitado consubstancia-se na atribuição de cinco passagens aéreas. A Senhora Presidente da Câmara propõe a atribuição de duas passagens aéreas, uma com destino Lix/Ter/Lix e outra S. Jorge/Ter/S. Jorge, no total

de 489,34 euros, nos termos do n.º 3 art.º 6.º do Regulamento de Incentivo a Actividades de Interesse Municipal. – ***A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, atribuir o apoio proposto, no valor de 489,34 euros.*** -----

P.º 21.21 – Comunicação, datada de 7 de Maio corrente, da Associação Cultural Angrajazz, remetendo previsão das viagens dos directores da orquestra Angrajazz à Ilha Terceira, durante o ano de 2009, tendo em vista a participação em acções de formação. A Senhora Presidente da Câmara autorizou, nos termos do artigo 68.º, n.º 3 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro, a atribuição da passagem aérea relativa à 1.ª deslocação de Maio. É, ainda, submetida ao órgão executivo a aprovação das restantes deslocações, nos termos do n.º 3 art.º 6.º do Regulamento de Incentivo a Actividades de Interesse Municipal. – ***A Câmara Municipal ratificou, por unanimidade, a atribuição da passagem aérea relativa à 1.ª deslocação de Maio. Mais deliberou, por unanimidade, apoiar as restantes deslocações, constantes da previsão em referência, mediante a atribuição das respectivas passagens aéreas.*** -----

P.º 21.21 – Carta dos alunos do 3.º ano da licenciatura em ensino básico, da Universidade dos Açores, datada de 6 de Abril último, requerendo apoio, consubstanciado em lanches, para a realização do evento “Oficina de Matemática”, que se realizou nos dias 7 e 8 de Maio. A Senhora Presidente da Câmara autorizou, nos termos do artigo 68.º, n.º 3 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro, a atribuição de um apoio consubstanciado na aquisição de cartazes para divulgação do evento, no valor de 272,17 euros, de acordo com o n.º 3 art.º 6 do Regulamento de Incentivo a Actividades de Interesse Municipal. – ***A Câmara Municipal ratificou, por unanimidade, o apoio concedido.*** -----

P.º 21.21 – Fax, datado de 21 de Abril último, da Associação dos Cantadores ao Desafio dos Açores solicitando apoio para a deslocação de três cantadores da Ilha Terceira a Ponta Delgada, tendo em vista a sua participação no IX Encontro Festival de Cantadores ao Desafio dos Açores. A Senhora Presidente da Câmara autorizou, nos termos do

artigo 68.º, n.º 3 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro, a atribuição de uma passagem aérea com destino Ter/PDL/Ter, no valor de 169, 37 euros, conforme previsto no n.º 3 art.º 6.º do Regulamento de Incentivo a Actividades de Interesse Municipal. – **A Câmara Municipal ratificou, por unanimidade, o apoio atribuído.** -----

P.º 21.21 - Ofício n.º 255, de 12 de Maio corrente, da Culturangra, EEM, remetendo factura no valor de 1.723,62 euros (mil setecentos e vinte e três euros e sessenta e dois cêntimos). Vem acompanhado de informação da Vereadora Dra. Luísa Brasil dando conta de que aquela se refere à deslocação do grupo de idosos de São Sebastião ao Funchal. A Senhora Presidente da Câmara autorizou, nos termos do artigo 68.º, n.º 3 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro, o pagamento da factura visada, nos termos do n.º 3 art.º 6 do Regulamento de Incentivo a Actividades de Interesse Municipal. – **A Câmara Municipal ratificou, por unanimidade, o apoio concedido.** -----

Seguro de acidentes pessoais – Bombeiros

P.º 45.15 – Ofício n.º 74/09, de 6 de Abril último, da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo, solicitando a atribuição da quantia de 7.154,61 euros (sete mil cento e cinquenta e quatro euros e sessenta e um cêntimos) para pagamento, à Açoreana Seguros, do seguro de Acidentes Pessoais de Bombeiros. – **A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, transferir o valor de 7.154,61 euros, para o efeito solicitado.** -----

Minutas de contratos de empréstimos

Presentes as minutas dos contratos relativas à contratação dos empréstimos bancários até aos montantes de 552.690,00 euros (quinhentos e cinquenta e dois mil, seiscentos e noventa euros), de 2.000.653,90 euros (dois milhões seiscentos e cinquenta e três euros e noventa cêntimos) e de 436.494,30 euros (quatrocentos e trinta e seis mil quatrocentos e noventa e quatro euros e trinta cêntimos), tendo em vista a sua aprovação. A

contratação dos empréstimos, em referência, foi autorizada pela Assembleia Municipal na sua sessão de 13 de Fevereiro de 2009. – ***A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar as minutas, em referência, as quais se dão por integralmente reproduzidas e que se anexam à presente acta.*** -----

Medalha de Mérito Cultural

Proposta da Senhora Presidente da Câmara Municipal, datada de 18 de Maio corrente, no sentido de ser atribuída a José Manuel Flores Ribeiro Pinto, a Medalha de Mérito Cultural, pelo seu trabalho, com mais de duas décadas, de divulgação do Jazz. – ***A Câmara Municipal, por unanimidade, aprovou a atribuição da medalha, em referência, e deliberou submeter a presente proposta à aprovação da Assembleia Municipal, em conformidade com o preceituado no artigo 10.º, n.º 1, do Regulamento de Insígnias e Medalhas Municipais do Município de Angra do Heroísmo.*** -----

Período de intervenção do público

Este período foi aberto com a intervenção do Presidente da Junta de Freguesia da Terra Chã, Senhor Armando Augusto Pereira Braga, o qual começou por manifestar a sua satisfação pela presença do executivo camarário naquela Freguesia. Seguidamente agradeceu a construção dos passeios junto ao Centro Comunitário e solicitou a colocação de postos de iluminação naqueles, realçando que os tubos já se encontravam no local, faltava apenas completar a ligação. Congratulou-se, ainda, com o início da remodelação da rede águas e disse aguardar com ansiedade a chegada da obra ao centro da Freguesia. -----

A respeito da obra de remodelação da rede, a Senhora Presidente da Câmara Municipal informou que o procedimento relativo ao troço entre a Boa Hora e o Largo da Igreja, encontrava-se na fase de apreciação de propostas, estimando-se o início dos trabalhos

para Junho. Não obstante, teriam de articular as três obras de forma a não causar perturbações no trânsito, uma vez que as três se desenvolveriam na mesma zona. -----

O Presidente da Junta de Freguesia congratulou-se, igualmente, com o início da obra de requalificação do bairro social, afirmando que se tratava de um sonho há muito desejado e que, neste momento, com o apoio da Câmara Municipal, se assistia ao início da sua concretização. Ainda no que concerne ao parque habitacional, solicitou a disponibilização de meios tendo em vista a reparação de algumas situações nas edificações da Autarquia, ao que a Senhora Presidente respondeu que as obras far-se-iam ainda durante o Verão. -----

No que concerne à rede viária, o Senhor Armando Braga recordou a importância da execução das ligações da Boa-Hora à Canada do Talhinha, da Canada do Rolo à Canada da Francesa e da Canada do Treatro à Canada do Rolo. Quanto a esta última referiu que, em tempos, os Serviços Municipalizados se mostraram disponíveis para ceder algum terreno. -----

Por outro lado, o mesmo Autarca agradeceu o arranjo de sobras na Canada da Francesa, e solicitou o arranjo de outras sobras existentes ao longo da Freguesia. Solicitou igualmente a limpeza da zona das Veredas e a reparação da zona dos Miradouros, salientando que se tratava de uma zona de muito turismo, carecendo por isso de uma atenção redobrada. Fez, ainda, referência ao projecto do parque tecnológico, afirmando que contavam com a sua implantação naquela Freguesia. -----

Por último, o mesmo orador observou que era necessário assinalar o meio da via do Caminho das Veredas, bem como reparar protecções naquela zona. -----

Em resposta a esta intervenção, a Senhora Presidente da Câmara Municipal referiu que a ligação da Canada do Talhinha à Boa Hora era prioritária e estava prevista no próximo pacote de estradas a lançar, assim como também se encontrava prevista a ligação da Canada do Rolo à Canada da Francesa. Quanto à ligação da Canada Treatro à Canada do Rolo, mencionou que o particular exigiu uma contrapartida demasiado elevada. No que concerne à reabilitação da Canada da Francesa disse ter sido incluída neste mesmo pacote de estradas. -----

Em relação às sobras, a Senhora Presidente da Câmara Municipal informou que havia sido feito um levantamento de sobras resultantes de novas edificações, em todo o concelho, e um convite a várias empresas, pelo que se aguardava resposta. -----

Quanto ao parque tecnológico referiu que a Freguesia da Terra Chã era uma zona privilegiada atendendo a que a Universidade dos Açores se encontrava ali sediada e, sendo esta um dos parceiros do referido projecto, era de todo conveniente que o parque se situasse nas suas imediações. Dispunham já de um espaço para o efeito, porém, encontrava-se a ser executado um levantamento relativamente à propriedade dos terrenos, na medida em que não pertencem apenas ao Governo Regional, mas também ao Governo da Republica. -----

Por último, e no que diz respeito à limpeza da zona das Veredas e dos Miradouros, o Vereador Eng.^o Miguel Borba referiu que na primeira quinzena de Agosto as equipas iriam para o local. -----

De seguida, interveio o Senhor Rómulo de Ficher Correia, membro da Assembleia de Freguesia da Terra Chã, o qual se congratulou com a presença da Câmara Municipal. O mesmo manifestou o seu contentamento por saber que a Freguesia passaria a contar com mais algumas estradas, lembrando, contudo, que era necessário não esquecer o alargamento da Boa-Hora. Por outro lado, recordou que há muito subsistia uma sobra na Fonte Faneca por arranjar e reforçou a necessidade de se intervir na Canada da Serra, ao nível de limpeza. -----

Respondendo, a Senhora Presidente da Câmara Municipal referiu que não obstante o avanço da ligação da Canada do Talhinha à Boa-Hora, o alargamento da Boa-Hora seria igualmente contemplado. Quanto à sobra na Fonte Faneca, disse que estando incluída no levantamento, o seu arranjo seria providenciado e, por último, corroborou mais uma vez com a importância da Canada da Serra para o Turismo, afirmando que a mesma seria intervencionada. -----

O mesmo membro da Assembleia de Freguesia, Senhor Rómulo Ficher, mencionou ainda diversas outras situações que, na sua opinião careciam de intervenção da edilidade angrense, nomeadamente: -----

----- - Existência de muros caídos num Caminho da zona das veredas, bem como a falta de cancelas no mesmo Caminho; -----

----- - Falta de protecção logo depois do novo miradouro; -----

----- - Estrangulamento no Caminho para Belém devido à existência de uma casa em ruínas, situação que se arrasta há muito tempo; -----

----- - Inexistência de alguns sinais de trânsito ao longo da Freguesia; -----

----- - Existência de tubos de água à beira da estrada cuja sinalização era necessária; ---

----- - Depósito de entulho na Canada do Rolo que se mantinha; -----

----- - Existência de uma casa em ruínas no Terreiro, em frente à Sociedade, propriedade de emigrante com procurador na ilha, ameaça ruir sobre a via; -----

----- - Qual a possibilidade de os apoios atribuídos aos impérios serem logo disponibilizados para que as comissões possam encerrar as contas? -----

Por último, o Senhor Rómulo Ficher perguntou se já haviam encontrado água no furo que estava a ser feito na Fonte Faneca. -----

Quanto a esta última questão, a Senhora Presidente da Câmara Municipal informou que se encontravam a 118 metros de profundidade e que tinham de chegar pelo menos a 230 metros para alcançar água, pelo que aguardavam com esperança sucesso. -----

----- - Relativamente à intervenção do Senhor Rómulo Ficher, e antes da resposta do executivo camarário, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia achou por bem informar que: -----

----- - Por diversas vezes tem insistido com a responsável pelos serviços florestais não só no sentido de se recuperar os muros mencionados pelo Senhor Rómulo como também para se assinalar o meio daquela via, sendo que inclusivamente já se havia tentado uma solução conjunta com a Câmara Municipal, que não se concretizou devido aos fracos recursos humanos dos serviços florestais; -----

----- - O estrangulamento no Caminho para Belém era uma realidade e derivava da existência da casa em ruínas e de outra ao lado onde foram iniciadas obras, que nunca chegaram a ser concluídas. Nunca se havia falado em adquirir a citada habitação, foi a proprietária da mesma que em tempos questionou se havia tal interesse; -----

----- - A proprietária da habitação em ruínas no Terreiro já havia sido chamada à Câmara Municipal com o intuito de se resolver este problema, porém, aquela alegou que ia vender a moradia, posteriormente veio a versão de que já não queria vender porque a família pretendia recuperar o prédio. -----

Seguidamente interveio a Senhora Presidente da Câmara que em relação aos muros caídos na zona das veredas, referiu que têm trabalhado na recuperação dos mesmos, todavia, o desgaste era constante e ainda não tinham alcançado a perfeição. Não obstante, iria diligenciar junto dos serviços florestais no sentido de se melhorar esta

situação. -----

No que concerne à habitação sita no Terreiro referiu que iria averiguar se houve na altura algum compromisso da parte da Câmara Municipal. -----

Em relação à disponibilização dos apoios aos impérios, a mesma Autarca explicou que havia sido solicitado às comissões a entrega dos respectivos pedidos até 13 de Março, de forma a que fossem apreciados após a apreciação das candidaturas apresentadas no âmbito do primeiro período previsto no Regulamento de Atribuição de Apoios. Assim sendo, na próxima reunião camarária seriam apreciados os pedidos apresentados por impérios. Acrescentou, ainda, que haviam sido igualmente apresentados, pedidos fora do período de candidaturas, os quais foram excepcionalmente aceites em virtude dos requerentes desconhecerem o Regulamento. -----

No que concerne aos sinais, o Vereador Eng.º Miguel Borba informou que encontravam-se a ser colocados sinais em todas as freguesias, sendo que havia sido dada prioridade aos casos de falta de sinal. A substituição dos existentes seria completada de seguida. Ainda sobre este assunto, a Senhora Presidente aduziu que estavam a diligenciar no sentido de a EVT – Empresa de Viação Terceirense, substituir igualmente os seus sinais. -----

Por último, e em relação à Canada do Rolo, o Vereador Eng.º Miguel Borba referiu desconhecer se o loteamento já havia sido dado por concluído, pelo que iria verificar. Seguidamente interveio o Senhor Elvino Lourenço, Presidente da Assembleia da Sociedade Recreativa da Terra Chã, o qual começou por felicitar a Câmara Municipal por reunir fora do seu edifício sede, e por lamentar a falta de publicidade daquela reunião, afirmando que a edilidade angrense ao invés de ter anunciado o investimento da obra da rede pública deveria ter publicitado a realização da dita reunião. -----

Em resposta, a Senhora Presidente da Câmara Municipal disse aceitar a crítica de uma eventual falta de publicitação da reunião não deixando contudo de salientar que as reuniões públicas eram divulgadas de igual forma, ou seja, mediante publicitação do sorteio, afixação de edital e anúncio na igreja efectuado pelo pároco, não era pois intenção do executivo esconder-se da crítica. Quanto à nota efectuada relativamente ao anúncio da obra, a Autarca afirmou que entendeu avisar a população uma vez que tal obra teria reflexo na vida das pessoas nomeadamente pelas alterações de trânsito que

iriam ocorrer. -----

Dada a resposta, o Senhor Elvino Lourenço continuou a sua intervenção referindo que a Câmara Municipal não estava a fazer tudo o que era necessário para resolver a questão da falta de água. O mesmo orador disse ter sido um dos munícipes mais prejudicados pois tinha ficado sem água durante 24h e defendeu que, a partir das 17h00, também devia ser cortada a água aos munícipes que residem nas zonas das escolas, pois àquela hora as escolas já não funcionavam e assim não seriam sempre os mesmos a ser prejudicados. -----

Respondendo a Senhora Presidente da Câmara Municipal referiu que o corte de água foi a decisão mais difícil que teve de tomar e que procuraram não afectar sempre as mesmas pessoas. Quanto ao cortar a água depois das 17h00 na zona das escolas, a mesma lembrou que a rede não funcionava como um interruptor que se liga e desliga a qualquer hora. Seguidamente enumerou o conjunto de diligências efectuadas designadamente o estudo encomendado com o intuito de apurar as causas da falta de água e as medidas a adoptar; a reparação das condutas da via rápida; a reparação de três bombas; a execução de um conjunto de furos e a ligação das lagoas de São Bartolomeu. A mesma afirmou estar de consciência tranquila de que tomaram todas as diligências possíveis para o Verão ser mais tranquilo, realçando porém, que existem situações que ultrapassam o poder humano de que deu exemplo a falta de chuva. Sobre este assunto, a autarca acrescentou ainda que existiam outras entidades que, no âmbito das suas competências, estavam igualmente a diligenciar no sentido de combater este problema nomeadamente o IROA e a Secretaria do Ambiente e do Mar. -----

Não obstante a explicação dada pela Autarca, o Senhor Elvino Lourenço disse não ter ficado tranquilizado quanto a este assunto. Seguidamente o mesmo orador abordou a questão da requalificação do bairro social, lamentando o facto de a obra resultar num aumento daquele bairro, em mais 46 habitações, e manifestando a sua estranheza pelo pela satisfação demonstrada pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia por tal facto. Manifestou o Senhor Elvino Lourenço total desacordo com a decisão de aumentar o bairro, afirmando que os próprios técnicos do governo desaconselhavam medidas desta natureza, e defendeu que a ser necessário executar mais 46 habitações estas deveriam ser construídas noutra local. -----

Em resposta, a Senhora Presidente da Câmara contrapôs dizendo que se o Senhor

Elvino esteve presente na apresentação do projecto não ouviu certamente que se iriam construir mais 46 casas, e esclareceu que as 46 habitações que seriam construídas visavam atribuir aos moradores melhores condições para viverem condignamente, não se iria aumentar o bairro em termos de fogos, não iriam viver mais pessoas naquele local, apenas seria criada uma nova bolsa com infraestruturas, zonas verdes, estradas condignas, ou seja, um espaço mais amplo e com melhores condições, sendo que para tal era necessário mais terreno. Por outro lado, afirmou ter havido a preocupação de conciliar os casos das pessoas que queriam manter-se nas habitações onde viviam, com as pessoas que se queriam melhorar. -----

Pese embora o esclarecimento efectuado, o Senhor Elvino Lourenço insistiu que iriam ser construídas mais habitações, que o bairro ia aumentar e que esta não era uma boa medida, pois incrementaria os problemas sociais. A Vereadora Dra. Luísa Brasil opôs-se a tal insistência observando que a ignorância de tais afirmações era atrevida, na medida em que na apresentação do projecto não se havia falado em mais habitações, além do que a Senhora Presidente acabava de explicar o objectivo da obra. -----

Nesta sequência, gerou-se uma discussão sobre o assunto, na qual ambos os oradores, Senhor Elvino e Dra. Luísa, defenderam os seus pontos de vista. -----

A Senhora Presidente da Câmara chamou a si a palavra e explicou novamente a intenção da obra, salientando que se tratava de uma requalificação e não de um aumento do número de fogos, reforçando igualmente o facto de se tratar de seres humanos, cujas vontades tinham de ser respeitadas, não se podia simplesmente retirar as pessoas à força do local onde se encontravam. A mesma assinalou ter havido a preocupação de acautelar a questão dos idosos, de forma a que lhes fossem atribuídas habitações de um só piso. Por outro lado, fez notar que o problema dos bairros tinha que ver com o uso que se dá às coisas e exemplificou que na zona de Benfica, que é um bairro de luxo, existiam pessoas que não sabiam o que fazer com uma casa de banho porque nunca tinham tido uma. Concluindo, referiu que a vivência no bairro vai melhorar ao longo dos tempos não deixando, contudo, de sublinhar que há pessoas no bairro que vivem muito bem e que nunca tiveram problemas sociais. De seguida, interveio a Vereadora Dra. Carla Bretão que disse estar indignada com a situação que ali se passou. Segundo a mesma, foi lamentável e extremamente desrespeitosa a forma como

o Senhor Elvino Lourenço tinha sido tratado, até de ignorante a Dra. Luísa o havia chamado, por conseguinte, disse a autarca sentir-se desagradada e até envergonhada por estar ali sentada. A Vereadora continuou dizendo que o executivo camarário não se deslocava às freguesias para destratar os munícipes, sendo que todos mereciam ser tratados com respeito independentemente das cores partidárias. -----

De imediato, a Vereadora Dra. Luísa Brasil demarcou a sua posição, afirmando não ter chamado ninguém de ignorante, e esclarecendo que apenas disse tratar-se de uma ignorância atrevida, porque o munícipe demonstrava desconhecimento dos factos e não obstante as explicações dadas insistia com a sua posição. -----

A Senhora Presidente da Câmara interveio afirmando que estava convicta de que a Vereadora Dra. Luísa não chamou o Munícipe de ignorante, realçando que aquela ao falar de ignorância referia-se a desconhecimento dos factos. -----

Seguidamente, interveio um munícipe que começou por lamentar a situação que ali presenciou e, sobre a questão em debate, bairro social, referiu que o artigo constante da comunicação social falava em 46 casas para realojamento de agregados locais carenciados. O mesmo apontou que mudavam-se para o bairro pessoas de todos os lugares inclusivamente de outros países sem o conhecimento do próprio Presidente da Junta e, por outro lado, que o facto de o bairro ter dois proprietários constituía um obstáculo à resolução de problemas porque os seus moradores eram “empurrados de um lado para o outro”, quando procuravam resolução de alguma situação. Para além deste assunto, o mesmo munícipe abordou outras questões nomeadamente: a existência de 100 metros de estrada por asfaltar na Canada dos Covões e, perto desta, o estreitamento da via que não permite o cruzamento de dois autocarros; alertou para se ter o cuidado de não se pintar passadeiras junto a paragens de autocarros e observou que alguma sinalização vertical também não respeita as distâncias previstas no Código de Estradas. -----

Por último, interveio a Vereadora Dra. Carla Bretão, na qualidade de residente na Freguesia da Terra Chã, a qual fez algumas perguntas e observações, a saber: -----

----- - a segunda intervenção na rede de abastecimento será feita até à igreja? -----

----- - Está prevista alguma intervenção na rede de abastecimento da Canada do Rolo?

A referida artéria carece de uma intervenção na medida em que já ocorreram diversos rebentamentos; -----

----- - Sobra de estrada na Canada do Rolo resultante de um loteamento por asfaltar dando origem a depósitos de lixo; -----

----- - Contentores de recolha selectiva na zona próxima da residência do professor Álamo, encontram-se sempre cheios; -----

----- - Deixou o alerta para o facto de a Terra Chã ser uma zona propícia à existência de roedores derivado sobretudo do facto de ser uma zona com quintas e alertou para o eventual agravamento desta situação com o início da obra do novo estabelecimento prisional, designadamente quando se efectuarem escavações e corte de árvores. -----

Em resposta, a Presidente da Câmara confirmou que a segunda intervenção chega à igreja e terá a participação dos Serviços Municipalizados. Quanto à intervenção na Canada do Rolo, a Vereadora Dra. Sofia Couto informou que iriam aguardar pela conclusão da obra em curso para então decidirem sobre a intervenção naquela artéria e no que concerne aos contentores, a mesma autarca referiu que o fornecedor já os tinha para entrega e que num curto espaço de tempo seriam reforçados os contentores existentes. Sobre a questão dos contentores, a Senhora Presidente aduziu que alguns dos existentes encontram-se mal localizados, pelo que iriam proceder a correcções além das substituições necessárias. -----

ENCERRAMENTO

Pelas **vinte e duas horas e quarenta e três minutos** não havendo outros assuntos a tratar, a Presidente da Câmara declarou encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida, foi aprovada e vai ser assinada. -----

O texto das deliberações tomadas na presente reunião foi aprovado, por unanimidade, a fim de produzirem efeito imediato. -----

A Presidente da Câmara

.....

A funcionária que lavrou a acta

.....